

Redução de fratura do osso nasal por manobra de redução fechada: relato de caso

Cruz, N.L.M.J.¹; Ureña, J.R.F.²; Chihara, L.L.³; Alcalde, L.F.A.³; Frare, P.H.B.³; Sant'Ana, E.⁴

¹ Graduanda, Departamento de Cirurgia, Estomatologia, Patologia e Radiologia, Faculdade de Odontologia de Bauru, Universidade de São Paulo.

² Mestrando do Departamento de Cirurgia, Estomatologia, Patologia e Radiologia, Faculdade de Odontologia de Bauru, Universidade de São Paulo.

³ Professora da especialização de Cirurgia e Traumatologia Bucomaxilofacial, Faculdade do Centro Oeste Paulista.

⁴ Professor do Departamento de Cirurgia, Estomatologia, Patologia e Radiologia, Faculdade de Odontologia de Bauru, Universidade de São Paulo.

O osso nasal, devido à sua projeção no terço médio da face, é frequentemente atingido por traumas que podem resultar em fraturas. Decorrentes de acidentes de trânsito, agressões físicas ou quedas, essas fraturas podem comprometer tanto a função, como a estética. Para um tratamento adequado, uma avaliação atenta da sintomatologia e do exame físico, associado a exames imaginológicos são significativos para se obter um diagnóstico assertivo. Esse trabalho tem como objetivo relatar o caso clínico de uma paciente do sexo feminino, melanoderma, 35 anos, que compareceu orientada e lúcida ao Hospital de Base de Bauru, relatando ter sofrido violência intrafamiliar. Na história médica, a paciente não relata alterações, nem hábitos deletérios. Ao exame físico, observou-se laterorrinia à direita e edema na região do dorso nasal compatível com trauma, a paciente relatou queixa estética e funcional. Quanto ao exame intraoral, observouse boa abertura bucal, sem distopia oclusal. E na tomografia computadorizada foi possível observar uma linha hipodensa compatível com fratura tipo II dos ossos nasais. Diante disso, a paciente foi submetida à redução fechada da fratura sob anestesia geral e colocação de tampão nasal. Com 24 horas após a cirurgia, a paciente apresentava edema compatível com procedimento cirúrgico, boa permeabilidade e sem epistaxe. Foi prescrito o uso de anti-inflamatório e analgésicos via oral e solução nasal estéril via extraoral. Em seu acompanhamento ambulatorial de 7 dias pós-operatório, ela apresentava um bom estado geral. A paciente continuará em acompanhamento até os 6 meses de pós-operatório.

Categoria: CASO CLÍNICO